



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
BACHARELADO EM PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL**

RAICILANE BARBOSA DE JESUS SANTANA

**FEIRA DE LIVRO ARTESANAL E DE ARTISTA: PROPOSTA DE PRODUÇÃO
CULTURAL NA CENA LITERÁRIA EM JAGUARÃO-RS**

**Jaguarão
2017**

RAICILANE BARBOSA DE JESUS SANTANA

**FEIRA DE LIVRO ARTESANAL E DE ARTISTA: PROPOSTA DE PRODUÇÃO
CULTURAL NA CENA LITERÁRIA EM JAGUARÃO-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Produção e Política Cultural.

Orientador: Sandro Martins Costa Mendes

**Jaguarão
2017**

RAICILANE BARBOSA DE JESUS SANTANA

**FEIRA DE LIVRO ARTESANAL E DE ARTISTA: PROPOSTA DE PRODUÇÃO
CULTURAL NA CENA LITERÁRIA EM JAGUARÃO-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Produção e
Política Cultural da Universidade
Federal do Pampa, como requisito
parcial para obtenção do Título de
Bacharel em Produção e Política
Cultural.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 06 de dezembro de 2017.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Sandro Martins Costa Mendes - Orientador
UNIPAMPA

Dra. Andreia Alves Pires
FURG

Prof. Dr. Clóvis da Rolt
UNIPAMPA

**Jaguarão
2017**

Dedico este trabalho às forças do universo que me guiaram até aqui mesmo quando eu não tinha a consciência de sua existência. Ao meu irmão Rafael Barbosa de Jesus Santana, a quem eu chamo de família.

AGRADECIMENTOS

Há tanto a agradecer que nem sei por onde começar, mas vou tentar. Agradeço a todos os orixás, Jesus, Maria e às forças do Universo. Agradeço a Wesley Mota por ter insistido que eu me inscrevesse no SISU, afinal se não fosse por isto, eu nem estaria cursando Produção e Política Cultural. Agradeço a Princesa Rodrigo Lages Lakman por todo o apoio, por aturar meus surtos, por me emprestar o notebook quando o meu resolveu se entregar no começo da escrita deste trabalho e por me fazer acreditar em mim. Agradeço ao Condado Gaia e seus agregados (Crismara Gaia, Kaiene Pereira, Damaris de Lima, Bruno Rodrigues e Bia Riccardi) por aguentarem conviver comigo neste momento onde eu não tinha outro assunto, por abraçarem a ideia junto comigo, e de alguma maneira terem vivido tão próximos que já sabem o trabalho de trás para a frente. A equipe que me ajudou a colocar esse projeto em ação, mais especificamente, a Camilla Lourenço e a Natália Ney vulgo Lisa. Por último, mas não menos importante, agradeço ao Sandro Martins Costa Mendes por ter sido o melhor orientador que eu poderia ter. Muito Obrigada.

“Não acho que quem ganhar ou quem perder, nem quem ganhar nem perder, vai ganhar ou perder. Vai todo mundo perder.”

Dilma Rousseff

RESUMO

O presente trabalho tem por intuito apresentar uma possibilidade de atuação do produtor cultural através de um estudo teórico, bem como por meio da realização de uma feira de livro artesanal e de artista (FLAA!) em Jaguarão-RS. Este estudo foi dividido em duas grandes áreas: Livro e Produção Cultural. Tais áreas se desdobram em processo criativo, publicação artesanal, espaços culturais, feiras de livro, financiamento e financiamento coletivo. A escolha por essas subdivisões se deu por entender que para a compreensão da proposta da feira, faz-se necessário conhecer a linguagem a qual é o mote do evento - o livro e o que o envolve -, a organização do evento e o que ele acarreta - produção cultural -, o papel dos espaços culturais onde ocorrem eventos deste cunho e a forma de conseguir recursos para viabilizar o projeto - financiamento. Além disto, utilizou-se também da organicidade do projeto cultural para planejar a feira. Pensou-se o conceito da feira, bem como às delimitações do evento, às fases de pré-produção, produção e pós-produção. Por fim, pode-se compreender a partir da realização da FLAA!, bem como neste trabalho como um todo, a potencialidade na relação produção cultural e cena literária.

Palavras-chave: Feira; Livro Artesanal; Livro de Artista; Produção Cultural.

ABSTRACT

The present work intends to present a possibility of action of the cultural producer through a theoretical study, as well as through the realization of an artisan and artist book fair (FLAA!) In Jaguarão - RS. This study was divided into two major areas: Book and Cultural Production. These areas unfold in creative process, craft publication, cultural spaces, book fairs, financing and collective financing. The choice for these subdivisions was to perceive that to understand the proposal of the fair, it is necessary to know the language that is the motto of the event - the book and what it involves - the organization of the event and what it entails - cultural production -, the role of cultural spaces where events of this kind occur and the way to obtain resources to make the project feasible - financing. In addition, the organicity of the cultural project was also used to plan the fair. It was thought the concept of the fair, as well as the delimitations of the event, to the phases of pre-production, production and post-production. Finally, one can understand from the realization of FLAA !, as well as in this work as a whole, the potentiality in relation to cultural production and literary scene.

Key words: Fair; Craft Book; Artist's Book; Cultural Production.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1.....	15
Figura 2.....	17
Figura 3.....	31
Figura 4.....	32
Tabela 1.....	33
Figura 5.....	35
Figura 6.....	36
Tabela 2.....	37

Sumário

INTRODUÇÃO	11
1. O livro, o Processo Criativo e a Publicação Artesanal	14
1.1 O livro.....	14
1.2 os diferentes processos criativos	17
1.3. Publicação Artesanal	20
2. Produção Cultural	22
3. Espaços Culturais	24
3.1 Feiras de Livros	24
4. Financiamento	27
4.1. Financiamento Coletivo.....	27
5. Idealização da FLAA!	29
6. Análise da FLAA!	31
6.1 Aspectos do Livro, do Processo Criativo e da Publicação Artesanal	31
6.2 Aspectos da Produção Cultural e dos Espaços Culturais.....	36
6.3 Aspectos do Financiamento.....	39
CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE	47
Projeto Cultural	47
Campanha Catarse	53
ANEXOS	57
Notícias da FLAA!	57

INTRODUÇÃO

A produção cultural é uma área que permeia diferentes segmentos, desde shows de entretenimento, circo, música, dança, teatro até o livro. Em relação a este último, a produção tem uma responsabilidade em particular: a de conseguir conciliar o processo de criação e maturação da obra sem descuidar do leitor que terá acesso a mesma. Aparentemente é simples lidar com este intermédio, afinal é da natureza do produtor cultural mediar, entretanto, no caso de acompanhamento do processo do livro, o produtor tem de concentrar em si as tensões que por ventura possa ocorrer, a fim de que a obra não seja afetada nem por vias de preocupações do autor, - “Será que esse livro demora a sair?”, “Quanto isso vai me custar”, “Não consigo escrever com tanta pressão”, “Como vender isso?”, “Não sei como quantificar o valor da minha obra” - nem por vias de preocupação do editor ou do distribuidor. É o produtor cultural quem oxigena a relação dentro do processo criativo de um livro, à medida em que tem a sensibilidade para lidar com o autor e a praticidade para tratar com produtores editoriais, distribuidores e afins. De modo mais convencional, o processo do livro pode ser entendido enquanto a ideia, a escrita, a reescrita, a revisão, a edição, a transcrição, a encadernação, a publicação, a promoção e a distribuição. Dependendo do tipo de suporte há uma modificação nas etapas deste processo. Pensando o livro de artista por exemplo, o processo do livro torna-se ainda mais complexo, pois o processo criativo deste livro tem mais elementos, visto que envolve competências das artes visuais, além de demandar uma maior gama de materiais para o seu suporte. Sendo assim, o processo de cada livro acaba por ser singular, embora tenham semelhanças. O livro tem passado por inúmeras transformações devido ao avanço tecnológico, colocando em xeque a sua importância, o seu significado, a sua representatividade ou mesmo, aspectos conceituais referentes ao mesmo. A partir desta atual perspectiva do livro, está ocorrendo uma movimentação na direção do livro artesanal e de artista, isto é, ao mesmo tempo que os livros físicos têm, cada vez mais, sido preteridos à facilidade de um *PDF*, há também a busca ao retorno do que seria a experiência do leitor com a obra física que tem

fomentado o mercado de livros artesanais. Neste cenário, a autora¹ deste estudo entende que há certo tipo de categorização de livros e, conseqüentemente, de leitores de acordo com os suportes preferidos para a leitura, a grosso modo seria, os cyber leitores que se concentram na leitura de e-books (livros digitais), os leitores “físicos” que desenvolvem uma relação não só com o que está escrito, mas também com o toque no papel, o cheiro, a presença do suporte de forma mais sensorial e um terceiro grupo que seria uma espécie de leitor “oportunista”, aproveita todos os suportes, não vê um suporte como substituição ao outro, mas sim como novas possibilidades no modo de ler. Dentro deste estudo, a proposta é lidar com os leitores, mais precisamente os “físicos” e os “oportunistas”, bem como com selos literários pequenos e com os escritores, através da criação de uma feira de livros artesanais e de artista com o intuito de perceber a produção cultural na cena literária.

A presente proposta originou-se a partir do contato da autora com a atmosfera dos livros artesanais, livros de artista e escrita criativa. Este contato se deu no componente curricular Literatura e Sociedade do curso Bacharelado em Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa, e acabou por gerar um blog com escritos variados pautados no gênero Incidentes², uma oficina que somou escrita criativa, impressão manual e encadernação, alguns trabalhos acadêmicos relacionados a esse cenário e uma gama de possibilidades de desdobramentos da atuação do produtor cultural na área literária.

A ideia da proposição da feira tem também uma ligação muito forte com uma experiência da autora com o livro Marcas no Corpo da Nadja Voss³, que desenvolveu um trabalho artesanal extremamente sensorial. A partir deste livro, percebeu-se o quanto a experiência que se tem com um livro nesses moldes é potente e alcança todas as pessoas que estejam dispostas a ler com os sentidos. Dado isto, refletiu-se também sobre como há uma lacuna de espaços que cumpram essa função de meio de fruição artística, literária e cultural, principalmente na realidade da cidade de Jaguarão-RS, no extremo sul do país.

1 Toda vez que aparecer a nomenclatura “a autora” refere-se a Raicilane Barbosa de Jesus Santana, autora deste trabalho.

2 Este gênero é inspirado na obra homônima de Roland Barthes (1987), a qual discorre literalmente sobre os incidentes de sua vida, sobre sua maneira de enxergar o mundo, e é coberta de detalhamentos e características do que é observado.

3 Artista plástica e Escritora. O contato se deu no 1º Seminário de Produção Cultural e Literária, ocorrido em junho de 2016, na Unipampa Campus Jaguarão.

De modo genérico, foi possível realizar um breve panorama dos eventos culturais de cunho literário que ocorrem na cidade de Jaguarão-RS, mesmo que de forma inicial, já que não existem dados documentados sobre a presença ou ausência destes eventos na cidade. O que se pôde perceber é que os eventos voltados a cena literária são poucos e com uma periodicidade comprometida, ocorrendo de modo mais aleatório e não fixo. No que se refere ao livro artesanal é ainda mais instável, já que não há nenhum evento que contemple apenas a demanda do livro desta natureza. Sendo assim, a Feira de Livro Artesanal e de Artista se justifica pela ausência de um evento que tenha, ao menos, uma similaridade com a proposição supracitada, preenchendo assim uma lacuna na cena cultural Jaguareense, e da região de fronteira do sul do Rio Grande do Sul.

Desta forma, este estudo foi dividido em duas grandes áreas: Livro e Produção Cultural. Tais áreas se desdobram em processo criativo, publicação artesanal, espaços culturais, feiras de livro, financiamento e financiamento coletivo. A escolha por essas subdivisões se deu por entender que para a compreensão da proposta da feira, faz-se necessário conhecer a linguagem a qual é o mote do evento - o livro e o que o envolve -, a organização do evento e o que ele acarreta - produção cultural -, o papel dos espaços culturais onde ocorrem eventos deste cunho e a forma de conseguir recursos para viabilizar o projeto - financiamento.

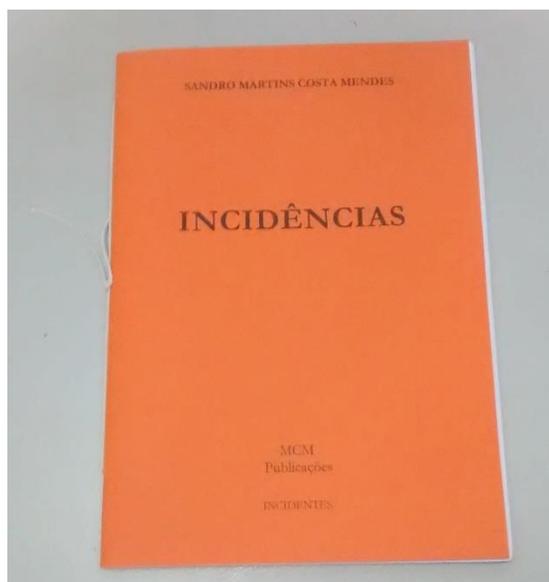
1. O livro, o Processo Criativo e a Publicação Artesanal

1.1 O livro

O livro, normalmente, tem o seu significado atrelado a uma nuance mais imaterial, não palpável. Ao perguntar o que é livro, é comum as respostas virem carregadas de subjetividade, pouco associada ao objeto em si, mas bastante associada ao conhecimento que nele pode conter. Entretanto, a definição de livro não está pautada apenas na perspectiva do conteúdo, mas também no que se refere ao suporte, sendo assim, o livro deve ser pensado tanto do ponto de vista material quanto do imaterial. A Enciclopédia INTERCOM de Comunicação (INTERCOM, 2010, p. 767) traz, no vocábulo “livro”, várias abordagens sobre o conceito. Segundo a definição, “A palavra livro é usada para designar tanto uma criação espiritual quanto um objeto, tanto um conteúdo intelectual quanto o seu suporte material”. Da mesma forma, Ribeiro (2012) diz que um instrumento que desempenhe função de salvaguardar a memória da criatividade intelectual humana, em especial a textual, que apresente um formato, seja (virtual ou físico), de páginas e blocos ordenados, estruturados e segmentados, possuindo caráter analógico ou digital, muito provavelmente será um livro.

O advento da internet interferiu na compreensão de livro, modificando o entendimento de livro pelo códice e trazendo à cena uma conceituação mais genérica que considera o suporte de modo geral. As discussões teóricas em torno da legitimidade dos suportes enquanto livros propriamente ditos são inúmeras, no entanto esta polarização de livros físicos versus livros digitais ultrapassa apenas a predileção por um formato. Eco e Carriére (2010) levantam a questão da sustentabilidade do livro, no sentido do armazenamento, onde eles compreendem que o livro digital é falho em sua disposição, pois o mesmo é um conjunto de códigos virtuais disponíveis no espaço cibernético que exige para além do saber ler o código da linguagem, um equipamento leitor da tecnologia utilizada. Os autores apontam ainda o caráter efêmero destes equipamentos tecnológicos que colocam em xeque o futuro dos livros armazenados apenas virtualmente. Seguindo a lógica desta problemática, tem havido uma espécie de retorno ao livro físico, ao livro enquanto objeto e, por conseguinte ao artesanal.

Figura 1



Livro artesanal

Fonte: Arquivo pessoal da autora

O livro enquanto objeto é a primeira provocação ao possível leitor, pois é através desta materialidade que o indivíduo é convidado a perceber o que está contido subjetivamente. Neste sentido, Voss (2013) chama a atenção para o livro na qualidade de objeto de percepção ao afirmar que o processo de leitura é, antes de qualquer coisa, uma experimentação verbal e visual. Desta forma, o objeto livro influi diretamente no modo de ler e vivenciar a leitura. Tendo por base Martins (1986), Goulart (2016) corrobora dizendo que

A parte física do livro, é o primeiro contato desencadeador da leitura. O sujeito-leitor utiliza-se das sensações que a obra impressa pode lhe oferecer. O objeto-livro, em sua materialidade, insinua ao leitor determinadas posturas, escolhas e usos distintos, e isso se processa porque “antes de ser um texto escrito, um livro é um objeto; tem forma, cor, textura, volume, cheiro. Pode-se até ouvi-lo se folhearmos suas páginas” (GOULART, 2016, p.73).

A materialidade do livro é um aspecto essencial para compreender o livro artesanal e o livro de artista. O objeto-livro é o cerne de ambos, por conta disto são comumente relacionados quanto a seus significados e por diversas vezes tidos enquanto o mesmo objeto com nomenclaturas diferentes, no entanto, mesmo sendo similares, estes livros apresentam particularidades que os distinguem. Neste sentido, Rosa (2014) esclarece essas

especificidades dizendo que tanto o livro de artista quanto o livro artesanal abordam o objeto livro a partir da perspicácia estética, contudo, a autora ressalta que apesar desta semelhança, há um ponto incisivo nesta distinção: o número de cópias.

Muito embora as tiragens dos livros artesanais sejam bem pequenas, isto ocorre por opção dos editores, sendo que eles têm ainda a possibilidade de realizar uma reimpressão mais tarde, uma vez que fiquem guardadas todas as chapas e materiais que deram origem ao livro. Neste sentido, podemos dizer que, ainda que composto por processos bastante artísticos, de forma generalizada, o livro artesanal não pode ser enquadrado como livro de artista (ROSA, 2014, p.24).

Além da tiragem, outros fatores podem ser considerados na distinção de ambos, como o objetivo e o processo. Creni (2013) salienta esta diferenciação apontando que o livro artesanal tem por objetivo publicar autores não consagrados, bem como trabalhar com um processo de construção e montagem manual. Por outro lado, o livro de artista não tem esta pretensão de publicar autores pouco conhecidos ou de processo de elaboração exclusivamente manual. Complementarmente, Rosa (2014) aponta que o livro artesanal, apresenta algumas possibilidades estéticas, que variam entre o experimento dos materiais e dos processos; mas é importante lembrar que o livro artesanal tem uma tiragem maior, e, por conta disso, não pode se permitir fugir tanto do formal, do formato convencional do livro. Quanto a definição do livro de artista, Fernandez (2015) diz que o mesmo pode ser entendido enquanto uma “hyperforma”, uma composição artística híbrida que combina vários recursos e códigos de linguagem que pretende transmutar um conceito em material estético, sem oferecer, habitualmente, uma narrativa rígida. Por este motivo, sobressaem o trecho, a colagem, a citação, a frase, no lugar do texto estabelecido e formalmente estruturado.

Figura 2



Livro de artista

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Desta forma, os autores aqui trazidos nos levam a perceber o livro enquanto uma relação entre os aspectos da escrita e do suporte, sendo que este último se mostra de forma multifacetada, perpassando desde o meio digital até o artesanal com complexidades diferentes.

1.2 os diferentes processos criativos

O entendimento de processo criativo perpassa por dois conceitos de maneira literal, o de processo e o de criatividade. Usualmente, processo está atrelado a procedimento, a forma de fazer, a ação contínua. Por sua vez, a criatividade é um elemento multidimensional que, como aponta Mello (2012), abrange motivações, extensões interiores, cognitivas, como informação e capacidades técnicas, e exteriorizas, como casualidades e aspectos culturais do processo criativo. A expressão criatividade é relacionada à capacidade de pensar de

maneira produtiva à revelia das regras, de criar coisas de forma nova ajustando o conhecimento já disponível.

Para entender o processo criativo é necessário perceber que o mesmo é um conjunto de elementos que compõem o momento da criação. O entendimento de quando e como este processo ocorre varia de autor para autor, entretanto é recorrente notar que o processo tem uma ligação com o sentir. Fayga Ostrower (2010) é uma das autoras que defendem a sensação como via essencial da criação. Fayga afirma que a possibilidade da criação advém da nossa condição de indivíduo sensível-consciente e cultural. É a partir do sentir que há a percepção, a elaboração mental das sensações que, posteriormente, servirá de subsídio criativo. Da mesma forma, Mendes (2016) aponta que a possibilidade de criação se inicia no instante em que se utiliza a percepção. Em seu momento criativo, o escritor se vale do seu saber anterior e de tudo que percebeu. Desta maneira, Mendes (2016) afirma que um personagem não nasce simplesmente quando um texto é escrito, mas sim, já existe dentro do autor. Seguindo esta afirmativa, Fernandes (2015) complementa dizendo que alguns instantes são perceptíveis durante o processo criador, um deles é o momento em que se flagra o ato transformador, a percepção artística dos indivíduos.

O olhar humano é uma lógica de observar o mundo em variadas perspectivas e necessariamente, não é idêntico ao objeto que se observa. Na medida em que nos deparamos com alguns fenômenos e objetos, fazemos interpretações sobre ele e neste instante vivenciamos representações múltiplas. É a percepção artística, um dos atos criadores, que age em nós por meio dos sentidos, como uma forma de enxergar e explorar o mundo, caracterizado por sua unicidade do que foi visto. Pois, cada um consegue atingir sua sensibilidade da sua maneira. (FERNANDES, 2015, p.17)

A linguagem artística demanda uma capacidade de canalizar as sensações transformadas em percepções e organizá-las de modo a conseguir viabilizar o processo criativo. No cenário literário, por exemplo, o ato criativo, como considera Barcellos (2016) compõe um “conjunto de outras ações resultantes na obra em si e de conceitos que se organizam ao longo da história, conceitos esses que perpassam pela concepção de livro, tendo como resultado a obra para o público-leitor”. Desta maneira, o processo de criação pode ser compreendido enquanto uma habilidade de reunir os aspectos necessários ao ato criativo, organizando-os e canalizando as sensações.

O planejamento é um ato de criação, como ressalta Mendes (2016), contudo, o autor realça outros momentos criativos como a escrita da narrativa e das falas. Isto reforça a ideia de processo criativo enquanto conjunto de elementos e não um fator isolado. A criação não se restringe ao planejamento: “a criação é do momento da ideia até o ponto final (da versão final)” (MENDES, 2016, p.51). Ainda para Mendes (2016), embasado em Maria da Glória Bordini (1991) os aspectos, histórico-sociais e histórico-pessoais, são o embasamento para a criação e se reconstróem a cada ocasião em que a criação acontece. O processo criativo, é todo o caminho percorrido pela criação, não somente o momento em que a ideia consegue se materializar na página ou na tela, não apenas a ocasião em que é proferida como linguagem ou mentalmente como imagem, mas sim, o tempo em que o conhecimento que nutrirá a ideia se abriga no ser, quase silenciosamente, tranquilo e camuflado, “até que uma junção de fatores nos faça querer dar forma, articular e levar às páginas ou telas” (MENDES, 2016, p.54).

A organização no processo criador pode se dar por variadas formas, um dos modos mais recorrentes é o diário de criação. Voss (2013) ressalta a necessidade de aporte teórico, bem como a manutenção de um diário criacional que é uma ferramenta fundamental para a criação tanto textual quanto visual. O diário apresenta o processo de forma descritiva, levando em consideração a “escrita e não escrita”.

Ainda sobre o ato criador, Mendes (2016) diz que o mesmo abarca a aptidão de entender e, por conseguinte, a relação, o ordenamento, a configuração e a significação. O ser humano estabelece relacionamentos entre as diversas coisas que sucedem ao redor e dentro dele. Esta relação é configurada na experiência pessoal do viver e ganha um significado. Do mesmo modo, Mello (2012) afirma ainda que o processo de criação de uma obra artística coloca o artista num estado de concentração particular que não é um transe, que domina o ser e o afasta da realidade posta, mas é um fluir de ideias correntes sem período característico, determinado anteriormente.

O processo criativo quando se dá de forma coletiva se torna ainda mais complexo, visto que as percepções de cada indivíduo orbitam em torno da obra de modo geral, sem descaracterizar as particularidades. Salles (2011) diz que o ato criador coletivo acaba por se mostrar mais denso, pois lida com uma contínua troca de sensibilidades.

De acordo com os autores trazidos aqui, o processo criativo é uma série de fatores externos e internos que se dão através da percepção que acontece devido a sensibilidade, bem como por meio de elementos de planejamento e organização. Cada processo é único, pois parte do ponto de vista singular, mesmo que se repita etapas num ou noutro processo, e que isto ocorra de forma similar, o viés é sempre diferente, afinal pauta-se na percepção individual e na bagagem sociocultural de cada ser, distinguindo assim as experiências criadoras. O processo criativo é um conjunto de elementos, e não um aspecto desmembrado do todo. O estímulo dado à produção de uma obra artística de qualquer natureza é balizado pela experiência pessoal do indivíduo. O que direciona o processo criativo são as diferentes formas de sentir e de canalizar esse sentir, de perceber e relacionar esta percepção com a criação por meio de uma linguagem artística.

1.3. Publicação Artesanal

No Brasil, às publicações artesanais tem sua origem ligada a existência da poesia marginal, onde escritores, hoje famosos, utilizavam-se deste meio para materializar suas obras, bem como escoá-las com um baixo custo. De modo genérico, as publicações artesanais são obras de caráter de criação manual que normalmente é voltada para evidenciar escritores não consagrados. Conforme Rosa (2014), às publicações artesanais são, costumeiramente, trabalhos que tem poucas chances de chegar ao público por intermédio de grandes editoras, como autores principiantes e traduções com público muito específico, ou ainda uma maneira de autores publicarem um “trabalho diferenciado, carregado de rigor estético, fugindo da lógica tradicional das publicações.” (ROSA, 2014, p.48). Ainda segundo Rosa (2014), muitas editoras trabalham com processos produtivos artesanais, não apenas por ser uma alternativa financeiramente viável, mas também pela preferência de variados editores no resultado do livro produzido nesses moldes.

Creni (2013) salienta que a publicação artesanal vai além de apenas produzir um livro físico, publicar artesanalmente é a tradução literal do processo que envolve um livro, desde a sua idealização, visto que grande parte das editoras de cunho artesanal iniciam suas atividades com intuito de publicar textos dos próprios fundadores, até a leitura destes livros, já que estas editoras acabam por tornar-se reduto de autores, produtores e leitores das

próprias obras que publicam. Se adentrar um pouco mais a este processo é possível perceber nuances que o sistema industrial de produção de livros não consegue abarcar com clareza. O processo de publicação artesanal fica nitidamente intrínseco em quem produz as obras, sejam os editores que também são livreiros, autores, artesãos, artistas, revisores dentre outros. A realidade é que este modo de produzir livros requer um esmero, um cuidado muito singular que se reflete nestas obras, e que proporciona para este meio uma intensidade que ultrapassa a literatura e quase não cabe no suporte de leitura.

A relação da publicação artesanal com a poesia é bastante expressiva, isto fica mais evidente quando Creni (2013) diz que

Parece existir ainda uma relação entre o tempo “artesanal” da feitura de um livro e o tempo “reflexivo” da poesia. Ambas às atividades possuem uma relação problemática com o mundo moderno e o tempo industrial. Há uma cumplicidade entre o poeta e o artesão: ambos tentam resistir ao tempo industrial, e logo, às exigências do mercado. (CRENI, 2013, p. 151)

É relevante ressaltar que esta afinidade entre a poesia e a publicação artesanal vêm desde a gênese deste campo no Brasil, ou pelo menos desde o princípio da consolidação deste campo.

Desta forma, as autoras, aqui trazidas, se complementam no que tange a publicação artesanal, visto que é perceptível em ambas os traços do que seria a gênese deste campo no Brasil, bem como a essência que estrutura o imaginário do livro artesanal que se conhece atualmente.

2. Produção Cultural

O campo da produção cultural é uma área abrangente que aporta desde o fazer cultural ligado às linguagens artísticas e de entretenimento até a cultura em seu viés antropológico. Isto se deve pela amplitude conceitual da cultura. Rubim (2005) salienta que a produção cultural é uma profissão ainda em constituição e recente reconhecimento. Desta forma, para fim de melhor compreender a função do produtor cultural, faz-se necessário conhecer o sentido de cultura considerado aqui. O conceito balizador de cultura aqui compreendido é o evidenciado pelo Ministério da Cultura, o qual se detém sobre três prismas: a dimensão simbólica que se atém às linguagens artísticas, a identidade e a diversidade cultural, a dimensão cidadã que se atém ao acesso à cultura enquanto direito humano básico e a dimensão econômica que se atém ao mercado. Gomes (2017) aponta o produtor cultural como um profissional de atuação ampla, onde este é, juntamente com o gestor cultural, incumbido de gerir, analisar e organizar a cultura como um todo, seja o aspecto que toca os movimentos artísticos, a identidade cultural, às políticas públicas, ou o patrimônio cultural dentre outros. Ainda sobre as atribuições e competências do produtor cultural Gitsin (2016) afirma que

Os produtores culturais deveriam compreender variadas linguagens artísticas para explorá-las isoladamente e em conjunto; deveriam ter a capacidade de articular redes de pessoas e ações culturais nos mais variados setores da sociedade; deveriam conhecer o máximo de conceitos e ideias possíveis para poder explorá-los em suas produções; deveriam transitar pelos mais diversos locais da vida social para conhecer experiências artísticas e culturais de diferentes formatos, escalas, abrangências ou tipologias. Os produtores deveriam ser organizados, comunicativos e proativos. Aliadas à essas habilidades que comporiam o perfil dos produtores culturais, acrescento uma última: a empatia. Sendo os produtores culturais agentes responsáveis pela valorização da diversidade cultural, faz-se necessário um constante esforço de reconhecer e dialogar com seus interlocutores. Partindo de seus pares, passando pelos artistas e culminando no público, a empatia permite exercer um cuidado constante com esses agentes. Quando o produtor realiza algo, o realiza sempre para alguém. Nem que seja ele mesmo. Sendo assim, precisamos “ouvir” esse alguém para assim, poder atuar. (GITSIN, 2016, p.14)

Dentro das tarefas organizacionais da cultura pode-se entender ainda três fases, como aponta Rubim (2005), são elas: a pré-produção, a produção e a pós-produção. A fase de pré-produção compreende a atividade de preparação para a execução do projeto cultural. A fase seguinte é a com maior grau de complexidade, onde se executa a atividade cultural

propriamente dita. Por fim, a pós-produção compreende as atividades de finalização da obra ou evento cultural. Ainda segundo Rubim (2005), há uma outra dimensão a ser levada em consideração dependendo da especificidade do caso, o desenvolvimento da ideia e sua respectiva formatação em projeto, a fim de atingir grau satisfatório em sua produção. Isto ocorre quando o produtor cultural é também idealizador da proposta cultural a ser desenvolvida.

A atuação do produtor cultural perpassa diferentes segmentos de diversas linguagens artísticas, pensando de forma mais incisiva a produção cultural no meio literário, pode-se perceber a atuação deste profissional na organização de feiras de livro, de festivais desta natureza, ou mesmo na organização de produtos culturais como o próprio livro e sua disseminação. Neste sentido, Rosa (2014) complementa dizendo que os livros artesanais são comumente escoados via comércio virtual, bem como por meio de feiras de publicações independentes. Rosa (2014) evidencia assim, um nicho de atuação do produtor cultural na cena literária.

As feiras de livro exigem minimamente uma organização em termos de produção cultural que perceba e atenda às especificidades de um evento de natureza literária. Neste sentido, Zanchetta (2010) aponta a necessidade de se sistematizar a elaboração, execução e finalização das feiras, a fim de qualificar o evento e aproveitar de maneira eficaz o seu potencial.

3. Espaços Culturais

O entendimento de espaço cultural é uma seara nebulosa, visto que, de uma maneira geral, é comum a utilização do termo sem uma definição prévia, como se a expressão valesse por si mesma. Neste sentido, Ramos (2007) aponta a existência de uma indefinição do conceito, bem como uma considerável imprecisão no que tange às atribuições deste espaço. Ramos (2007) sinaliza ainda as similaridades dos equipamentos culturais como um todo, onde é confusa a compreensão das distinções entre um museu e um centro cultural, por exemplo. “Dentro de uma concepção contemporânea, instituições como bibliotecas, centros culturais e museus são, na prática, espaços muito semelhantes que adotam nomes diferentes” (RAMOS, 2007, p.89).

Da mesma forma, Teixeira Coelho (2004) apresenta em seu dicionário crítico de política cultural, o verbete “espaço cultural” onde aponta que a expressão é utilizada, de maneira genérica, para nomear qualquer lugar destinado a estímulo da cultura e é sob este prisma que obtém destaque, pela força insinuante, seu caráter de contraposição às noções de território e territorialidade da cultura.

A compreensão de espaço cultural que se tem a partir dos autores pode ser definida enquanto um local físico onde ocorra uma ação cultural. Entretanto, há uma problemática, pois, como conceituar então um espaço onde ocorre uma ação cultural de forma descontinuada? Este local não pode ser considerado um espaço cultural, ainda que efêmero? Dentro desta abordagem de espaço cultural, como aquele que abriga atividades culturais, pode-se entender, objetivamente, que um lugar que comporte uma ação cultural muito provavelmente será percebido enquanto um espaço cultural, e é esta a definição considerada neste estudo.

3.1 Feiras de Livros

As feiras de livro seriam, de modo literal, um encontro de vendedores e consumidores de livros em uma data, hora e local pré-estabelecidos, com intuito de comercialização. Entretanto, as feiras acabam por ter um caráter mais abrangente, que vai além da comercialização de livros, é isto aliado a outros aspectos que perpassam pelo lazer, pelo

fomento à leitura, pela ambiência cultural dentre outros. Euzébio (2009) destaca a feira do livro enquanto um

Espaço de comercialização e difusão de um bem cultural e, portanto, para ser realizada requer a interação de pessoas. Pessoas que assumem papéis sociais diversos, conforme seja a sua participação predominante naquele momento: o vendedor, o promotor cultural, o autor, o editor, o consumidor e outros. Tais sujeitos ao cumprirem os seus papéis estão situados dentro de um ambiente em que a primeira ação é a de comunicação e para isso dependem da linguagem que, por sua vez, é o instrumento humano básico para a socialização das pessoas (EUZÉBIO, 2009, p.21).

Dentro desta definição é possível perceber um pouco da organização de uma feira de livro, bem como quais os profissionais demandados para tal evento, incluindo a figura do produtor cultural que aparece sob a nomenclatura de promotor cultural. Ferraz e Cavedon (2010) definem feira do livro enquanto uma situação eventual que ocorre fora da conjuntura diária de comercialização de livros, com um período do ano definido, onde apresenta solenidades, composta por normas e regras estabelecidas e por fim envolve as pessoas no âmbito emocional.

Pensando o surgimento das feiras, Euzébio (2009) aponta que a mesma surgiu por volta do século XV, a partir de uma questão que se referia ao problema de como vender os livros que eram produzidos, e desta forma

os impressores passaram a enviar representantes as cidades, grandes ou pequenas, procurando localizar todos os compradores potenciais dos livros à venda. Alguns eram levados a uma cidade por ocasião de uma festa local, onde ocorre uma concentração maior de pessoas e mercadores vindos de regiões distantes. Esses, satisfeitos por terem realizado lucros, saíam a comprar algum livro ou almanaque. É através dessa origem que começa o hábito de vender livros nas feiras, as quais se estenderam na região francesa, e ainda mais na Inglaterra. Desse modo é que as grandes feiras se tornaram locais de encontro de livreiros e impressores. É nesses encontros que eles faziam as contas, liquidavam dívidas, compravam o material tipográfico necessário, anunciavam publicação de um livro (EUZÉBIO, 2009, p.19-20).

Traços originais das primeiras feiras de livro que ocorreram ainda podem ser notados hoje, o lançamento de livros e a reunião destes interessados em obras desta natureza são ótimos exemplos de atividades que perduram até hoje.

Segundo Euzébio (2009), as primeiras feiras de livro do Brasil datam de 1951, com destaque para a realização da primeira Feira Popular do Livro, que foi desenvolvida com intuito de importar uma tradição europeia das feiras de livros provenientes da França, da

Alemanha e da Itália. Muito desta necessidade de inserção de uma cultura europeia estava ligada a dimensão econômica da Europa e o poder que a mesma desempenhava. Mesmo hoje, as feiras ainda têm um pouco desta finalidade, em especial as feiras internacionais de livro. Neste sentido, Pardo (2014) complementa dizendo que as feiras atuam como termômetro de medição não só da situação dos campos editorial, literário e cultural de uma determinada localidade ou país, mas também do campo do poder político e econômico.

Quanto ao público das feiras, Campos (2004) ressalta como os “leitores em formação, crianças e adolescentes têm sido especialmente lembrados – e seduzidos – em lançamentos, espaços dedicados a eles, projetando a perspectiva de um futuro universo leitor maior do que o atual” (CAMPOS, 2004, p. 202). Este cuidado com um público específico se dá por vários fatores, dentre eles, as modificações nos modos de ler, a existência de uma multiplicidade de suportes de leitura que acaba por fomentar uma reinvenção da maneira de produzir uma feira de livro ou um evento de natureza similar.

A feira de livro deveria funcionar como uma exposição da cadeia produtiva do livro, não apenas do autor ou do leitor, mas, como aponta Sorá (1997), trazer a luz os “intermediários culturais” que normalmente são personagens subtraídos do campo, figuras que não são lembradas. Por fim, as feiras de livro deveriam ter modos alternativos de avaliação, isto é não serem balizadas apenas pelo volume de vendas.

4. Financiamento

O financiamento do campo da cultura está relacionado a duas lógicas: a pública e a privada. Há os financiamentos via lei de incentivo fiscal, onde o estado deixa de arrecadar um número x de impostos para que estes recursos sejam direcionados para a área cultural, há também editais públicos, onde o estado toma para si a responsabilidade de fazer a triagem dos projetos e sua seleção. Em todas estas alternativas aqui apresentadas, o estado se isenta de produzir a cultura, delegando sempre isto a terceiros.

As políticas de financiamento para a área cultural são insuficientes, ou mesmo ineficientes e predominantemente pautadas na predileção da iniciativa privada. Botelho (2009) aponta algumas observações sobre a função dos poderes públicos. Além de comprometer-se com o financiamento direto das atividades artísticas e culturais, estes têm um importante papel na regulação do mercado e na correção das desigualdades econômicas e sociais, quer de estados da federação, quer de minorias étnicas e culturais. Botelho (2009) salienta ainda o papel do estado enquanto um fomentador que consiga perceber os elos da cadeia da criação, bem como se utilizar desta percepção para assumir sua responsabilidade com a cultura para a sociedade. Botelho (2009) defende que o financiamento da cultura não tenha uma fonte exclusiva, pois para garantir diversidade no que é produzido é relevante ter múltiplas alternativas de acessar a diferentes recursos apoiadores.

4.1. Financiamento Coletivo

O advento da internet proporcionou inúmeras modificações em muitos segmentos sociais, desde o modo de ler até a forma de consumir determinados produtos. Com isto, surgiu uma espécie de evolução das chamadas “vaquinhas”: as plataformas de financiamento coletivo, ou *crowdfunding*⁴. Cocate e Junior (2012) dizem que

crowdfunding é um fenômeno virtual que tem como objetivo promover a realização de projetos, os mais variados possíveis, por meio da contribuição financeira de pessoas que se interessam pela concretização de tais iniciativas, motivadas por vários fatores. Para a melhor compreensão do conceito, podemos desmembrar o nome em crowd que, em inglês, significa “multidão”; e funding, “financiamento”. Dessa forma, pode-se considerar que são projetos realizados por

⁴ O termo *crowdfunding* teve origem a partir da evolução de iniciativas como o banco de micro empréstimos americano Kiva, uma organização que usa as doações de pessoas físicas para realizar empréstimos a usuários de países em desenvolvimento, sem acesso ao sistema bancário convencional. (Valiati, 2013, p. 47)

meio do financiamento de uma multidão, de um público (COCATE e JUNIOR, 2012, p.135).

As plataformas de financiamento coletivo são uma alternativa de consumo de um produto não necessariamente material, onde se estabelece uma relação de confiança entre o apoiador e o proponente do projeto. Para Valiati (2013), o *crowdfunding* possibilita a idealização-execução de produtos que estão fora dos padrões de interesse da grande indústria. De maneira prática, o objetivo destas plataformas é que várias pessoas contribuam com pequenas quantias para viabilizar um projeto.

Devido a defasagem do financiamento da cultura no Brasil, o sistema de *crowdfunding* acaba por ter uma grande relevância no cenário cultural. Pois, por meio deste é possível viabilizar projetos que provavelmente nunca sairiam do papel, por não se enquadrarem na lógica da indústria cultural. A demanda neste sentido é tão consistente que, como apontam Cocate e Junior (2012), foi criado em 2011 o Catarse⁵, que é uma plataforma de *crowdfunding* voltada somente para projetos culturais. Valiati (2013) corrobora acentuando o pioneirismo do site Catarse no Brasil, bem como o aponta como o site mais relevante, em número de usuários e arrecadação. Ainda sobre a experiência brasileira com o *crowdfunding*, Valiati (2013) aponta que

os sites de *crowdfunding* são um fenômeno recente no Brasil, apesar da prática derivar da popular e antiga vaquinha. A plataforma pode ser utilizada para o financiamento dos mais variados projetos e expressões artísticas, fazendo uso das redes de colaboração via internet para angariar o apoio financeiro para a execução de obras de baixo orçamento. O *crowdfunding* faz parte de um sistema mais amplo, denominado crowdsourcing. O crowdsourcing pode ser entendido como um modelo de criação e/ou produção baseado em redes de conhecimento coletivo na internet, que serve para solucionar problemas, criar conteúdo ou inventar novos produtos de forma colaborativa. (VALIATI, 2013, p. 47)

Compreendendo a lógica do sistema de financiamento coletivo é possível enxergar uma possibilidade potencial para o segmento dos livros e dos eventos de cunho literário nesta modalidade de levantamento de recursos.

⁵ O Catarse funciona com algumas premissas básicas: o site não aceita projetos de caridade, não financia empresas e todas as propostas inscritas devem ser criativas e ter começo e fim bem delimitados, além de oferecer recompensas aos possíveis doadores. (Valiati, 2013, p. 48)

5. Idealização da FLAA!

No segundo semestre de 2015, a autora teve o seu primeiro contato consciente com os livros artesanais, por meio do componente curricular Literatura e Sociedade do curso Bacharelado em Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa. A partir deste componente, a autora pôde pesquisar de maneira inicial o que era uma publicação artesanal, o que isto predisponha, bem como as nuances deste fazer. Devido ao interesse no conteúdo trabalhado de forma incipiente, houve a pesquisa por maiores informações, aprofundamentos no contexto deste segmento de produção de livro, o que resultou em uma oficina de livro artesanal. Esta oficina foi composta de ensino de métodos de escrita criativa, impressão e encadernação. Ainda em decorrência deste interesse resultante das *discussões* no componente curricular, a autora participou do Seminário de Produção Cultural e Literária, realizado em 2016, promovido pelo curso de Produção e Política Cultural e realizado na cidade de Jaguarão. Por meio deste evento, a autora conheceu outras nuances da cena de livro artesanal e de artista. A retomada destes acontecimentos se dá pela compreensão da autora de perceber que esta feira existe já há algum tempo em seu imaginário e estava apenas sendo maturada durante este período.

Com todas estas influências surgiu a vontade de propor algo desta natureza, embora ainda não estivesse bem delineado. Na busca de conhecimento sobre o cenário dos livros artesanais e de artista, e um anseio de pautar na produção cultural esta questão, a autora iniciou uma busca por eventos com estas propostas. Existem muitas iniciativas plausíveis, contudo nenhuma que abranja a cidade de Jaguarão-RS. Percebendo a lacuna de produções culturais na cena literária jaguareense, a autora aliou esta ausência à necessidade de produção de um trabalho de conclusão de curso e seu desejo pessoal de propor/participar de um evento que tenha esta especificidade com os livros artesanais e de artista.

Para além deste contato da autora pela área em questão, outro fator fundamental para a idealização da feira tem relação com o acesso a um bem cultural. De forma genérica, às pessoas podem se sentir intimidadas pelos espaços culturais que abrigam às mais diversas linguagens. Muito disto se deve pelo fato de que muitas destas pessoas não possuem uma carga de leitura de códigos satisfatória que permita que elas acessem a obra artística. No geral, as linguagens artísticas demandam que o indivíduo disponha de uma espécie de leitura de um conjunto de códigos, o que muitas vezes afasta este de espaços culturais, já

que esta pessoa pode compreender não ser pertencente a este espaço. Ainda que o livro também tenha essa necessidade de leitura de códigos, a autora percebe isto de uma forma menos voraz, isto é, uma pessoa que seja alfabetizada já domina a maior parte do código livro. Embora o livro artesanal tenha mais elementos, estes não necessariamente necessitam de uma leitura de códigos específica além da alfabetização, isto porquê estes outros aspectos estão ligados a questões mais sensoriais, e sentir é algo inerente ao ser humano. Sendo assim, a relevância da feira vem de encontro a experiência estética que independe de uma leitura de códigos.

É neste contexto que surge a Feira de Livro Artesanal e de Artista (FLAA!) com o intuito de satisfazer um desejo pessoal da autora e ao mesmo tempo que permitir que as pessoas, de maneira ampla, possam experienciar a interação com o livro artesanal e de artista.

6. Análise da FLAA!

A feira de livro artesanal e de artista aconteceu durante os dias 17, 18 e 19 de outubro de 2017, no foyer do Theatro Esperança, das 15h às 21h. Contou com oficinas, aula, mesa-redonda, exposições de livros artesanais e de artista, apresentações musicais e vendas de livros. De maneira geral, a FLAA! foi um sucesso, conseguiu cumprir toda a programação previamente traçada, cativou os participantes, promoveu uma reflexão acerca do livro artesanal e de artista, ao mesmo passo que ofereceu uma alternativa diferenciada de fruição cultural na cidade.

Figura 3



Banca de livros na FLAA!

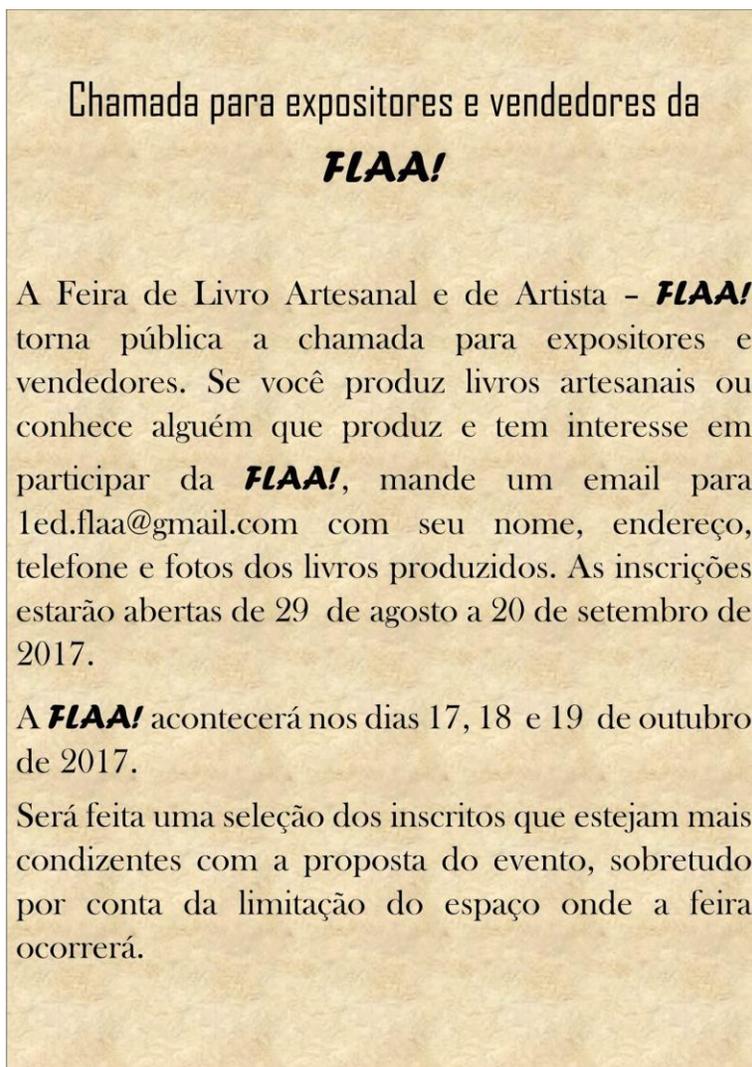
Fonte: Crismara Valério Gaia.

6.1 Aspectos do Livro, do Processo Criativo e da Publicação Artesanal

A concepção da feira tinha por intuito, dentre outras coisas, visibilizar o livro artesanal na cena Jaguareense, proporcionar um espaço para encontro e reencontro com este tipo de livro,

bem como potencializar as produções de livros artesanais locais já existentes, dando um espaço a elas. Desta forma, buscou-se priorizar os autores e artistas locais no momento de compor o evento. Contudo, a aderência a feira por parte dos autores não foi plena. Houve uma chamada para expositores que não obteve resultado satisfatório e alguns convites feitos diretamente a autores, sendo esta última opção, a que obteve êxito e garantiu o acervo de livros para a FLAA!.

Figura 4



Chamada para os vendedores e expositores

Fonte: Arquivo pessoal da autora

O evento contou com uma quantidade pequena de livros, no entanto bastante variada, tanto no que se refere a tipos de materiais utilizados nos livros quanto no tipo de escrita: revistas em quadrinhos, contos, cordéis, poesias dentre outros. Todavia, o número de exemplares na feira se mostrou suficiente, visto que isto não afetou negativamente a realização da mesma, além de seguir uma linha condizente com o processo da artesanidade e avesso a lógica das grandes produções dos livros convencionais.

Durante a realização da FLAA! foram comercializados livros e cadernos artesanais, além de CDs de um artista que se apresentou no evento. Na tabela a seguir tem-se uma noção de quantidades de material efetivamente vendido no período da feira.

Tabela 1

Material	Total de Vendas
Livros	25 exemplares
Cadernos	5 exemplares
CD	1 exemplar

Total de vendas durante a FLAA!

Elaborada pela autora

Dentre os livros artesanais que compuseram a feira, cabe ressaltar o livro cartonero⁶, que é um material potente socialmente que vem sendo utilizado no ensino por alguns professores entusiastas deste tipo de livro. Na FLAA! criou-se um ambiente de reflexão sobre o papel social do livro, em especial do livro cartonero.

O público se sentiu muito à vontade para manusear os livros, ler e observar a feira como um todo, o que é bastante positivo, já que os livros artesanal e de artista são bem sensoriais. Sendo assim, no que tange os livros a FLAA! conseguiu alcançar as pessoas, bem como difundir a questão dos livros artesanal e de artista.

A FLAA! teve em sua programação duas oficinas com modos distintos de produção de livros, levando em consideração a escrita, a impressão e a encadernação. A primeira oficina ocorreu no primeiro dia da feira e a ideia principal centrava-se na construção de um livro

⁶ O livro cartonero é um tipo de livro artesanal que tem por matéria prima principal o papelão. Veja mais em: <https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/4617/1/Ana%20Cristina%20d%20Angelo%20Braga.pdf>

de artista coletivo. Os oficinairos⁷ deram uma introdução básica sobre o assunto, contaram suas experiências pessoais com o livro, em seguida realizaram uma parte mais prática, onde às pessoas desenhavam, escreviam e encadernavam. A segunda oficina ocorreu no segundo dia e centrou-se na produção de um livro artesanal. O oficinairo⁸ ensinou o gênero literário “incidentes”, em seguida apresentou a técnica de xilogravura em discos de isopor. Na sequência, os participantes escreveram e começaram a experimentar a técnica citada.

Em ambas as oficinas, os participantes se sentiram bastante livres em suas criações, ainda que no primeiro momento hesitassem se estariam fazendo corretamente, aos poucos foram percebendo a inexistência de uma forma certa ou errada de fazer a escrita, a ilustração, o livro. Algumas pessoas se distanciavam do resto do grupo afim de ter concentração para a atividade, outras faziam de maneira colaborativa, outras ainda se utilizavam de muitos elementos disponíveis, cores, réguas e tintas. De alguma forma, todos trabalhavam de maneira diferentes, entretanto estavam afinados e alinhados com a produção, sendo bastante comum ouvir comentários que explicitavam o contentamento com a atividade proposta.

⁷ No primeiro dia da FLAA!, Everton Cosme e Alisson Affonso ambos formados em artes visuais, foram os responsáveis pelas oficinas.

⁸ No segundo dia da FLAA!, o responsável pela oficina foi o artista independente Bob Alex Araujo.

Figura 5



Oficina sobre ilustração, livro artesanal e a técnica drink and draw na FLAA!
Fonte: Camilla Lourenço

A partir de processos criativos distintos elaborou-se alguns livros artesanais, onde ficou evidenciado a bagagem sociocultural de cada participante, bem como a singularidade de cada criação. A faixa etária⁹ ampla do público participante tornou as oficinas ainda mais enriquecedoras, houve uma troca que perpassou desde os conteúdos apreendidos naquela ocasião, até às especificidades do sentir de cada indivíduo.

A publicação artesanal foi um mote para a atenção dada a leitura atualmente, bem como serviu para refletir sobre o processo de construção do livro e sua importância. A partir deste tipo de publicação e mais precisamente a partir da FLAA! se criou uma perspectiva a ser pensada e lembrada dentro do contexto jaguareense: o acesso ao livro enquanto objeto de fruição cultural.

A FLAA! proporcionou um espaço de redescoberta aos leitores, onde, mais do que adquirir um livro novo, as pessoas que participaram do evento, vivenciaram o livro, quer fosse lendo, escrevendo ou montando-o nos seus mais diferentes sentidos. A feira oportunizou ainda, uma visibilidade ao livro artesanal na cidade, de forma que a temática da

⁹ Durante as oficinas haviam adultos, jovens e crianças participando da atividade.

artesanalidade foi muito bem recebida e comentada pelo público que visitou o evento e mesmo pelas pessoas que apenas acompanharam o desenrolar da feira nas redes sociais.

6.2 Aspectos da Produção Cultural e dos Espaços Culturais

No âmbito da produção cultural a FLAA! teve alguns pontos relevantes a serem destacados. A delimitação das etapas da produção foi projetada em tempo hábil, possibilitando solucionar de maneira eficaz os contratempos que surgiram. Devido a este planejamento, foi possível realizar o evento sem grandes problemáticas, já que às situações adversas já estavam previamente estipuladas, assim como a sua resolução.

A feira foi pensada para acontecer num espaço coberto porém não fechado ou isolado, a preocupação era que ao fazer o evento na praça como são às feiras de livro convencionais, não se tivesse estrutura mínima para executar a FLAA!, ao mesmo tempo não era a intenção tornar algo afastado ou exclusivo para a comunidade universitária, por conta disto escolheu-se o Theatro Esperança para sediar o evento, já que este espaço cultural dispõe de estrutura razoável para amparar a realização de um evento como este, além de estar localizado no centro da cidade, onde circulam a maioria dos moradores da cidade.

Figura 6



Placa informativa da FLAA! na frente do Theatro Esperança
Fonte: Camilla Lourenço

Durante dois dias da feira houve chuva, o que dificultou um pouco a participação das pessoas, já que as mesmas não se deslocavam por conta da situação climática. De todo modo, com esta questão, intensificou-se a comunicação via rede social, provocando assim uma participação via web muito positiva e intensa.

Mesmo com todo o planejamento, um aspecto ficou desajustado: os eventos concorrentes. A data de realização da FLAA! foi largamente divulgada e com uma antecedência necessária, contudo, outros eventos se construíram para a mesma data, dividindo público. Ainda neste sentido, não houve cooperação entre estes eventos concomitantes, o que poderia ter sido uma solução interessante para esta problemática. A organização da feira se mostrou solícita a colaborar com estes outros eventos, mas não obteve resposta positiva em relação a isto.

A divulgação da feira utilizou-se de mídia impressa em pequena escala, anúncios num jornal regional, programas de rádio e redes sociais. No entanto, devido ao baixo orçamento, a comunicação teve por foco principal a internet e alguns programas de rádio. Mesmo com o obstáculo de um baixo orçamento, a FLAA! mostrou-se criativa em suas interlocuções, o que contribuiu para a socialização do evento.

A equipe de produção foi, majoritariamente, composta por mulheres. Esta escolha se deu após a autora perceber que haviam muitas mulheres presentes tanto no curso de Produção e Política Cultural quanto na atuação prática da cena cultural jaguareense, mas, no entanto, estas não serem maioria na composição das equipes nos eventos. Sendo assim, optou-se por uma equipe com este perfil.

Tabela 2

Equipe	Função
Raicilane Barbosa de Jesus Santana	Idealização e Supervisão do Projeto
Rodrigo Lages Lakman	Assistente de Produção
Damaris de Lima Santos	Assistente de Produção
Natalia Ney Rodrigues	Operadora de Som
Camilla Lourenço	Fotógrafa

Equipe que produziu a FLAA!

Elaborada pela autora

Em sua idealização, a FLAA! buscava um ambiente acolhedor onde o público pudesse se sentir à vontade para fruir dos livros. Neste sentido, construiu-se um clima intimista, com música mais voltada para o acústico, café para deixar o ambiente com aspecto de reunião com os amigos, livros organizados ao alcance das mãos sem barreiras físicas, o que terminou por favorecer o contato com os livros e com a participação nas oficinas, agradando a diferentes públicos. Desta forma, pode se dizer que a atuação da produtora cultural aqui foi imprescindível para a realização da feira com qualidade, visto que a partir desta profissional que se possibilitou a construção não só do evento enquanto atividade cultural, mas também a organização e adaptação do espaço a fim de atender às especificidades da proposta.

Figura 7



Stand de Cordéis na FLAA!
Fonte: Camilla Lourenço.

As feiras de livro costumam ser espaços culturais efêmeros, isto é, normalmente, são realizadas em áreas abertas, mais precisamente em praças públicas. Sendo assim, um espaço que durante um determinado período de tempo abriga manifestações de linguagens culturais e artísticas. Contudo, a FLAA! não seguiu este costume e se utilizou de um espaço cultural já consolidado, buscando ampliar as nuances culturais abraçadas pelo mesmo,

sendo esta feira foi a primeira de proposta artesanal no âmbito do espaço depois de sua reforma e reinauguração em 2015. A ideia de ter este evento dentro do Theatro é, além de uma questão de estratégia de ação para a produção, uma provocação para que a atuação deste espaço cultural contemple o segmento dos livros de maneira mais recorrente. A relevância deste espaço cultural é reconhecida pela comunidade jaguareense, logo, o fato do evento acontecer no Theatro já o legitimava, bem como agregava prestígio ao mesmo. Entretanto, o Foyer do Theatro não é recordado nas ações que ocorrem dentro do espaço, é como se fosse apenas um local de passagem. Neste sentido, o Foyer se torna, de fato, um espaço cultural durante a FLAA! e suscita nos participantes e passantes um olhar diferente, ressignificando, de certa forma, o Theatro entendido enquanto espaço consolidado.

6.3 Aspectos do Financiamento

O financiamento é uma parte essencial para qualquer projeto cultural, visto que é por meio deste que o projeto é viabilizado de maneira prática. Toda proposição desprende um custo monetário para a sua realização, ainda que uma quantia inexpressiva, mesmo que já se tenha um espaço físico e recurso humano para a execução de um projeto, isto não exclui a máxima de que tudo tem um custo, mesmo que este não seja cobrado.

Mesmo sendo um aspecto fundamental, o financiamento da cultura não tem uma estrutura de política cultural que respalde satisfatoriamente o campo, muito pelo contrário, o que se percebe são políticas de financiamento da cultura, frágeis, descontínuas e volúveis que, em sua maioria, delegam ao mercado a regulação do que se é posto à luz em termos de produção cultural.

Para o financiamento da FLAA! foram ponderadas algumas opções, a princípio considerou-se o financiamento público, já que a iniciativa contemplaria a comunidade local com uma alternativa de experiência cultural ausente em Jaguarão-RS. No entanto, a não consolidação de um meio de acesso ao recurso público para fins culturais no município, impossibilitou o financiamento por esta modalidade. Dentre as possibilidades por meio de

financiamento público, a única alternativa razoável foi um edital¹⁰ da secretaria municipal do estado do Rio Grande do Sul que previa destinação de recursos a projetos culturais das mais variadas naturezas. No entanto, o edital era direcionado às prefeituras e não a proponentes da sociedade civil. Além disto, mesmo que o edital pudesse ser acessado pela proponente da FLAA!, este não seria uma alternativa adequada, visto que o edital teve sua abertura no mês de julho de 2017. Desta forma, não haveria tempo hábil para concorrer a este recurso, já que a feira já tinha data estipulada para acontecer.

Outra opção considerada, foi o financiamento por meio de patrocínios do comércio local. Esta possibilidade funcionou bem, contudo, estes apoios não foram suficientes, pois não supriam a totalidade das necessidades do evento.

Considerou-se também o financiamento via *crowdfunding*. Esta alternativa surgiu a partir da percepção da autora sobre como este modelo vêm ganhando força, principalmente no cenário da produção cultural. Devido a deficiência das políticas culturais de financiamento no Brasil e a regulação dos produtos culturais pelo mercado, cada vez mais o financiamento coletivo tem se tornado uma opção acertada no momento de viabilização de projetos culturais. Por meio desta modalidade de financiamento, pode-se dizer que os produtos culturais são mais emancipados do ponto de vista criativo, isto porquê, não há a obrigatoriedade de encaixe nas regras de determinado edital, ou de determinada empresa. O que dita a regra é encontrar pessoas que apreciem sua proposição, é um consumo diferente. No entanto, a relação projeto cultural-financiadores é delicada, já que mesmo com esta emancipação criativa, se necessita desenvolver uma relação de confiança que seja suficiente para que os interessados na proposta efetivamente colaborem com doações. Faz-se necessário uma capacitação para se destacar dentro destas campanhas. O site Catarse percebeu esta necessidade e, a fim de evitar os fracassos, disponibiliza materiais para capacitar as pessoas que criam campanhas dentro da plataforma.

Para a realização da FLAA! criou-se, então, uma campanha na plataforma de financiamento coletivo Catarse. A campanha esteve no ar pelo período de três meses, entre 29 de maio e 27 de agosto de 2017, e arrecadou um total de R\$ 315,00, com os descontos

10 Link do edital:

http://www.procultura.rs.gov.br/upl4086/1503924543edital_sedactel_n_10_de_2017_fac_editais_municipais_retificado.pdf

da plataforma restou R\$ 274,05. Do ponto de vista da autora, o não atingimento da meta proposta na campanha (R\$ 3 000,00) pode ser percebido por alguns fatores. Muitas pessoas não conheciam a plataforma em questão, logo a campanha cumpriu muito mais um papel de socializar a existência deste site e de sua funcionalidade. Ainda em relação ao site Catarse, devido ao não conhecimento prévio sobre como manusear a plataforma, muitas pessoas buscaram a autora presencialmente para informar que não haviam conseguido realizar a doação via site. Outro fator a ser lembrado é que, por conta da FLAA! ter sido proposta para ser realizada em Jaguarão-RS, outras pessoas não colaboraram visto que não conseguiriam participar da feira.

O financiamento da FLAA! traz uma perspectiva que é de suma importância: a necessidade de recursos públicos com destinação a projetos culturais. Pois mesmo com outras possibilidades de levantamento de recursos, a área cultural ainda é muito deficiente no quesito financiamento. Isto só corrobora a reflexão em torno do papel do poder público enquanto fomentador de cultura. Há uma necessidade real de que as instâncias públicas se responsabilizem pelo acesso a cultura como um todo, bem como entenda a essencialidade da cultura. É relevante ressaltar que existem muitos projetos culturais oriundos dos mais diversos atores sociais que sequer tem a chance de acontecer por conta de políticas de financiamento da cultura insuficientes ou mesmo ausentes. Desta forma, a garantia de um acesso a cultura de maneira efetiva só será possível quando modificar-se a lógica dos financiamentos e consolidar-se um mecanismo eficaz para provimento destes recursos.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou apresentar a relação entre o produtor cultural e os livros artesanais e de artista. Para tornar visível esta relação, desenvolveu-se então uma proposta de produção cultural na cena literária. A proposição consistiu na realização de uma feira de livro artesanal e de artista - FLAA! e teve por intuito entender a lógica de um evento de natureza literária, proporcionar um espaço de fruição cultural para a comunidade local, visibilizar os livros artesanais e de artista no contexto jaguareense, bem como permitir a autora organizar todas etapas de um evento.

A cena literária jaguareense é carente de ações culturais que contemplem este nicho, e as poucas atividades que persistem são descontínuas e/ou não tem o incentivo devido. No que se refere ao livro artesanal é ainda mais delicada a situação, visto que a FLAA! foi uma das raras iniciativas neste sentido. A produção cultural pode e deve contribuir com esta cena, seja com feiras, festivais, oficinas ou outras atividades que fomentem a leitura e o objeto livro. No entanto, faz-se necessário uma política cultural consistente a nível municipal, que funcione de maneira eficaz, que tenha respaldo das instâncias estadual e federal.

A FLAA! teve em seu cerne a criação de um ambiente, ainda que temporário, onde as pessoas pudessem ter acesso a um bem cultural, ao livro artesanal, ao livro de artista. Embora se trate de uma feira, o que predispõe um comércio, a venda não foi o fator principal, foi uma consequência. Considera-se aqui acessar um bem cultural não simplesmente consumi-lo, mas sim, estabelecer um contato, uma relação com o mesmo. É dentro desta nuance que se estrutura a principal base da conexão produtor cultural-cena literária. Pois, é a partir dessa oxigenação que o produtor faz entre o âmbito da linguagem artística e a sua fruição que se reitera a sua relevância e necessidade neste campo.

O processo de construção do livro artesanal é mais demorado, visto que boa parte do livro, ou mesmo todo ele, é feito à mão, com modos alternativos que demandam um tempo diferenciado do livro convencional. Foi a partir desta percepção que eu, enquanto produtora cultural, percebi a necessidade de incluir os espaços culturais consolidados e os efêmeros como meios de acesso a este tipo de linguagem artística. Afinal, respeitar o tempo de criação é fundamental para que a obra exista, ao mesmo passo que não daria para garantir o acesso por meio exclusivo de compras destes livros, o que o tornaria mais uma ferramenta fetichizada de status social. No entanto, ao proporcionar um contato do público seja por

meio de uma oficina ou de uma exposição, respeita-se tanto o autor, seu tempo de criação, a obra e o público/leitor/fruidor.

Por fim, pode-se compreender a partir da realização da FLAA!, bem como neste trabalho como um todo, a potencialidade na relação produção cultural e cena literária.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Marília de Araujo. O mercado, a produção editorial e como a criação literária se relaciona com eles. *Scriptorium*. Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 185-197, jul.-dez. 2016.

BORDINI, Maria da Glória. Criação literária em Érico Veríssimo. 1991. v. 1. Tese (Doutorado em Letras) – Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Porto Alegre, 1991.

BOTELHO, Isaura. A crise econômica, o financiamento da cultura e o papel do estado e das políticas públicas em contextos de crise. *Políticas Culturais em Revista*, 1 (2), p. 124-129, 2009 - .

BRASIL. Ministério da Cultura. Disponível em: . Acessado em: 03 de julho de 2017.

CAMPOS, Maria Consuelo Cunha. Telas. Feiras. Salas (algumas tendências e desafios da Literatura Brasileira contemporânea). *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 8, n. 15, p. 198-204, 2o sem. 2004.

COCATE, Flávia Medeiros. JUNIOR, Carlos Pernisa. *Crowdfunding*: estudo sobre o fenômeno virtual. *Líbero* – São Paulo – v. 15, n. 29, p. 135-144, jun. de 2012.

CRENI, Gisela. Editores Artesanais Brasileiros. 1ª ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2013.

ECO, Umberto. CARRIÈRE, Jean-Claude. Não Contem com o Fim do Livro. Tradução André Teles. - Rio de Janeiro: Record, 2010.

EUZÉBIO, Maria Prazeres. Feira de rua de livros de Florianópolis: contribuição ao incentivo à leitura em biblioteca escolar. 2009. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina.

FERNANDES, Marjorie Mendonça de Campos. Imaginário de Fronteira e o processo criativo na poesia de Fabián Severo. 2015. 31 p. Monografia (Bacharel em Produção e Política Cultural)- Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2015. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cultura/files/2016/09/marjorie.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2017.

FERNANDEZ, Juan Müller. Misturando Artes – A Estética da Lírica Moderna no Livro de Artista Contemporâneo. XI ENECULT- Encontro De Estudos Multidisciplinares Em Cultura, Salvador, 2015.

FERRAZ, Deise Luiza da Silva. CAVEDON, Neusa Rolita Cavedon. Capacitar para Distribuir Conhecimento ou para Vender Livros? O Ritual de Treinamento dos Vendedores da Feira do Livro de Porto Alegre. Revista Gestão.Org – 8 (1):98-117 – Jan/Abr 2010.

GITSIN, Paulo Victor Catharino. A produção cultural e os produtores culturais em tempos desencantados. XII ENECULT- Encontro De Estudos Multidisciplinares Em Cultura, Salvador, 2016.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. A compreensão e conceituação de livro num jogo de representações. Leitura: Teoria & Prática, Campinas, São Paulo, v.34, n.67, p.69-82, 2016.

MELLO, Regina Lara Silveira. Processos Criativos de Artistas Visuais. Trama Interdisciplinar - v. 3 - n. 1 – 2012.

MENDES, Sandro Martins Costa. A criação literária e seus antecedentes. Scriptorium. Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 42-54, jan.-jun. 2016.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 25.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PARDO, María del Carmen Villarino. As feiras internacionais do livro como espaço de diplomacia cultural. Revista de Literatura Brasileira, nº50-ano 27, 2014.

RAMOS, Luciene Borges. O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. 2007. 243 p. Dissertação (Mestre em Ciências da Informação)- Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/0B1qoV1o9nyr1X3Vpa1VPd0VKa1E>>. Acesso em: 03 maio 2017.

ROSA, Camila Nunes da. Editoras e Livros Artesanais: Notas e Reflexões Sobre Processos de Criação e Produção. 2014. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Produção Editorial). Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria.

RUBIM, Linda. Produção Cultural. In RUBIM, Linda. Organização e Produção da Cultura. Salvador: EDUFBA; FACOM/CULT, 2005.

SALLES, Cecília Almeida, *Gesto inacabado: processo de criação artística*. 5ª edição revista e ampliada / Cecília Almeida Salles. Apresentação de Elida Tessler. – São Paulo: Intermelos, 2011.

SORÁ, Gustavo. Tempo e distâncias na produção editorial de literatura. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131997000200005> Acesso em 10/07/2017.

TEIXEIRA COELHO, José. Espaço Cultural. In: TEIXEIRA COELHO, José. *Dicionário crítico de política cultural*. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2004. p. 166-168.

VALIATI, Vanessa Amália Dalpizol. *Crowdfunding e Indústria Cultural: as novas relações de produção e consumo baseadas na cultura da participação e no financiamento coletivo*. Verso e Reverso, vol. XXVII, n. 64, janeiro-abril 2013.

VOSS, Nadja da Silva. *Marcas no Corpo*. 2013. 83 f. Dissertação (Mestre em Escrita Criativa)- Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul., Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5607>>. Acesso em: 01 maio 2017.

ZANCHETTA, Sônia. *Organização de feiras de livros*. 3.ed. – Porto Alegre : Câmara Rio-Grandense do Livro, 2010.

APÊNDICE

Projeto Cultural

1ª Feira de Livro Artesanal e de Artista em Jaguarão-RS - FLAA

Data: 17 a 19 de outubro de 2017

Horário: Das 15h às 22h.

Local: Foyer do Theatro Esperança.

Organização: Raicilane Barbosa de Jesus Santana (Santana Produções Artísticas e Culturais)

Objetivo Geral: Produzir uma Feira de Livro Artesanal e de Artista

Objetivos Específicos:

- 1- Organizar todas as etapas de um evento
- 2- Entender a lógica de um evento de natureza literária
- 3- Proporcionar um espaço de fruição cultural para a comunidade local
- 4- Visibilizar a produção de livros artesanais
- 5- Funcionar enquanto alternativa de produção cultural na cena literária jaguarense.

Problema Central:

Apresentação:

As feiras de livro são eventos que tem por intuito fomentar o interesse pela leitura, difundir autores, além de movimentar economicamente o mercado do livro. Além das feiras convencionais existem também, feiras e festivais de livro independente e/ou artesanal. Nesses eventos, o propósito é dar espaço para produções normalmente invisibilizadas por conta de sua natureza (livros com baixa tiragem e conseqüente baixa distribuição) no cenário literário tradicional.

Jaguarão é uma cidade brasileira que se situa na fronteira com Rio Branco no Uruguai. O município gaúcho tem pouco menos que 30 mil habitantes e não tem muitos eventos relacionados a cena literária. As feiras do livro, por exemplo, acontecem de forma descontínua.

O presente projeto tem por objetivo apresentar uma proposição de um evento: uma feira de livro artesanal e de artista na cidade de Jaguarão-RS. O intuito é fomentar a produção cultural na cena literária desta localidade, bem como visibilizar a produção de livros feitos

artesanalmente. Por fim, o projeto indica uma potencial relação entre a produção cultural e a literatura na cidade de Jaguarão-RS.

Justificativa:

O projeto em questão se justifica devido a não existência de um evento desta natureza na localidade, e por entender a relevância do mesmo para a cena cultural da cidade.

Formato: Participativo/Interativo. Espaço para stands de livros, momentos para palestras, autógrafos, oficinas de criação.

Temáticas:

- Primeiro Dia: Bar – Espaço caracterizado com um bar. A palestra e a oficina podem abordar o processo criativo e sua relação com o espaço bar. Pensar aqui talvez um enfoque para a questão da ilustração e o chamado drinkin drawn.
- Segundo Dia: Café – Espaço caracterizado com um café. A palestra e a oficina podem abordar o processo criativo e sua relação com o espaço café. Pensar aqui um enfoque para a questão da produção literária, mais especificamente, a produção de incidentes, visto que o espaço cria uma atmosfera que colabora para a observação, o que corrobora para a escrita do mesmo.
- Terceiro dia: Tema Livre – Roda de conversa sobre livro artesanal e de artista.

Programação FLAA!:

17.10 - Terça (drinkin and drawn)

Das 15h às 21h- Exposição Livro de Artista (Gilberto Isquierdo - CAPES)

Das 15h às 21h- Venda de livros artesanais

16h- Oficina sobre ilustração, livro artesanal e a técnica drinkin and drawn

Responsáveis: Everton Cosme e Alisson Affonso

19h- Abertura oficial da FLAA!

20h- Atração musical

Emmanuel Terra

18.10 - Quarta (Café)

Das 15h às 21h- Exposição Livro de Artista (Gilberto Isquierdo - CAPES)

Das 15h às 21h- Venda de livros artesanais

16h- Oficina sobre produção de livro artesanal

Responsável: Bob Alex Araújo

18h- Aula de escrita criativa

Responsável: Sandro Martins Costa Mendes

20h- Atração musical

Banda EmoriÔ

19.10 - Quinta (Livre-Ateliê)

Das 15h às 21h- Exposição Livro de Artista (Gilberto Isquierdo - CAPES)

Das 15h às 21h- Venda de livros artesanais

16h- Roda de conversa sobre livro artesanal e de artista

Responsáveis: Vitor Schneider, Fabio Vieira e Raicilane Santana

18h- Sarau

19h- Encerramento oficial da FLAA!

20h- Atração musical

Paulo Henrique Sevidanes

Estratégias de Ação

As atividades começaram a ser desenvolvidas no mês de março de 2017 e se estenderão até o mês de novembro de 2017, totalizando nove meses de atuação.

Etapa de Idealização da Ideia (março de 2017)

- Construção da possibilidade da feira, a idealização do evento como um todo, a conceitualização da temática e o recorte a ser abordado pelo evento.

Atividades Permanentes:

- Acompanhamento do projeto: Gerenciamento de todas as etapas do projeto e suas variadas demandas.

Etapa 1- Pré-Produção (6 meses: de abril a outubro de 2017)

- Nos meses de abril e maio de 2017 foi feito o planejamento da feira, materializado em um projeto cultural; foi criada uma campanha na plataforma Catarse de financiamento coletivo; foi contatado os possíveis oficinairos, expositores e colaboradores da oficina; foi reservado o espaço para a realização da

feira.

- No mês de julho de 2017 será realizada uma busca por parceiros.
- No mês de agosto de 2017 será confirmada a programação do evento.
- No mês de setembro de 2017 será resgatado o valor financiado via plataforma de financiamento coletivo, bem como o envio das primeiras recompensas aos colaboradores que apoiaram o evento via campanha no Catarse.
- No mês de outubro de 2017 será realizada a compra de materiais para às oficinas, o aluguel dos equipamentos necessários e demais contratações relevantes.

Etapa 2 - Produção (3 dias: de 17 a 19 de outubro de 2017).

- A produção se dará no Theatro Esperança onde ocorrerá toda a programação da feira.
- Montagem e Desmontagem dos stands de exposição e vendas de livros, dos equipamentos sonoros, cobertura das oficinas e palestras.

Etapa 3 - Pós-Produção (1 mês e meio: de outubro a novembro de 2017).

- Será efetuado o envio das últimas recompensas aos colaboradores que apoiaram o evento via campanha na plataforma de financiamento coletivo. Será realizada uma análise do evento executado, o pós evento.

Plano de Comunicação

Objetivo: Tornar a FLAA! conhecida na localidade onde a mesma será realizada, bem como atrair pessoas interessadas em participar do evento.

Público-alvo: Comunidade acadêmica da UNIPAMPA campus Jaguarão-RS, comunidade Jaguareense como um todo, exceto crianças.

Mensagem-chave: Livros artesanais proporcionam uma leitura com os sentidos. Ineditismo de um evento desta natureza na região.

Canais de comunicação: Redes sociais, jornais, rádios, material impresso para distribuição.

Recursos necessários: Mão de obra para distribuição dos panfletos e colagem de cartazes, recurso financeiro para inserção de anúncios em rádios locais, impressão de flyers e cartazes.

Ficha Técnica

Produtor Cultural

Desempenhar atividades de gerenciamento do projeto cultural, projeção da ideia, buscar meios de viabilização do projeto, solucionar entraves do projeto, delegar funções adequadamente, supervisionar tais funções.

Fotógrafo

Desempenhar funções de registro fotográfico.

Auxiliar de Serviços Gerais

Desempenhar funções de higienização do espaço do evento.

Músico

Desempenhar funções de cunho musical, seja por meio de instrumento ou vocal.

Roadie

Desempenhar funções de organização de palco, adequação dos equipamentos sonoros às necessidades da atividade.

Palestrante

Desempenhar função de ministrar conteúdo específico dentro do evento.

Oficineiro

Desempenhar atividades de conteúdo específico de forma professoral.

Campanha Catarse

The screenshot shows a web browser window displaying a crowdfunding campaign on the Catarse platform. The campaign is titled "Feira de Livro Artesanal e de Artista" and is created by Raicilane Barbosa de Jesus Santana. The main content area features a video player with the title "FLAA! Campanha Catarse" and a play button. To the right of the video, the campaign's progress is shown: R\$ 315 raised, supported by 10 people, which is 10% of the R\$ 3,000 goal. A green banner below the progress bar states "Este projeto foi bem-sucedido e foi financiado em 27/08/2017". The left sidebar contains navigation options: "Feira de Livro Artesanal e de Artista", "Minha Campanha", "Relatórios de apoios", "Novidades" (marked as "Nenhuma"), "Questionários", and "Editar projeto". The browser's address bar shows the URL: https://www.catarse.me/feira_de_livro_artesanal_de_artista_d13e?ref=user_contributed&project_id=57120&project_user_id=753756. The Windows taskbar at the bottom shows the system tray with the date 29/08/2017 and time 14:54.

Feira de Livro Artesanal e de Artista
por Raicilane Barbosa de Jesus Santana

FLAA! Campanha Catarse

R\$ 315
apoiados por 10 pessoas
10%

Meta R\$ 3.000
Campanha Flexível

Este projeto foi bem-sucedido e foi financiado em 27/08/2017

Ajuda

Raicilane Barbosa

Jaguarão, RS Eventos

Digite aqui para pesquisar

POR 14:54
PTB2 29/08/2017

Feira de Livro Artesanal e de Artista

artesanal extremamente sensorial, pelo qual eu me encantei profundamente. A partir deste livro, eu comecei a refletir sobre como eu nunca tinha tido oportunidade de vivenciar uma experiência como esta, como eu nunca havia conhecido um livro artesanal, um livro de artista. Eu acredito que a experiência que se tem com um livro nesses moldes é muito potente e alcança todas as pessoas que estejam dispostas a ler com os sentidos. Dado isto, refleti também sobre como há uma lacuna de espaços que cumpram essa função de meio de fruição artística, literária e cultural, principalmente na realidade em que estou inserida, em Jaguarão, no extremo sul do país.

O dinheiro arrecadado com a campanha subsidiará a realização da feira bancando materiais para oficinas de escrita criativa, livro artesanal e ilustração como: cartolinas, canetas, tecidos, madeira, tinta, barbante, verniz. Bancará também deslocamento de palestrantes para tratar das temáticas do evento, alimentação para estas pessoas, aluguel de equipamento de sonorização e divulgação da feira.

A Feira de Livro Artesanal e de Artista será realizada nos dias 17, 18 e 19 de Outubro em Jaguarão-RS. O evento contará com palestras, oficinas, rodas de conversa, exposição e venda de livros artesanais. Sendo que a receita gerada pela venda dos livros não será arrecadada para o evento, mas sim destinada aos autores e/ou expositores.

Orçamento

Custos da Feira de Livro Artesanal e de Artista

Entrega prevista: out/2017
0 apoios

Para R\$ 15 ou mais

Cartão Postal feito Artesanalmente
Cartão Postal da Feira de Livro Artesanal e de Artista feito especialmente para o apoiador do projeto.

Entrega prevista: set/2017
Envio: Para todo o Mundo
5 apoios

Para R\$ 50 ou mais

Livro de Incidentes feito Artesanalmente
Livro de Incidentes produzido durante a Feira de Livro Artesanal e de Artista feito especialmente para o apoiador do projeto.

Entrega prevista: out/2017
Envio: Para todo o Mundo
3 apoios

[Ajuda](#)

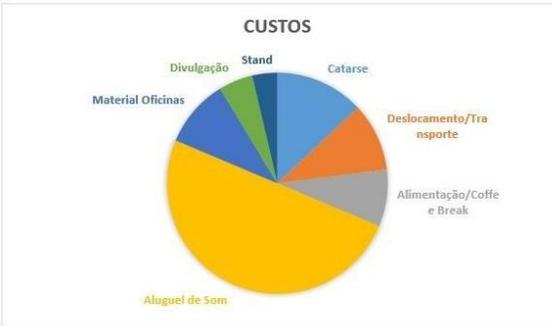
Feira de Livro Artesanal e de Artista

Custos da Feira de Livro Artesanal e de Artista

3 apoios

Período de campanha
29/05/2017 - 27/08/2017 (90 dias)

CUSTOS



A arrecadação cobrirá alguns gastos da Feira, dentre eles:

- Deslocamento de Palestrantes e/ou oficinairos - R\$ 300,00
- Alimentação palestrantes e/ou oficinairos - R\$ 100,00
- Coffee Break - R\$ 50,00 por dia - R\$ 150,00 total
- Aluguel de Equipamento de Som (Caixa amplificadora, microfones, cabos de áudio).

[Ajuda](#)

Feira de Livro Artesanal e de Artista

Minha Campanha

Relatórios de apoios

Novidades **Nenhuma**

Questionários

Editar projeto

Alimentação palestrantes e/ou oficinairos - R\$ 100,00

Coffee Break - R\$ 50,00 por dia - R\$ 150,00 total

Aluguel de Equipamento de Som (Caixa amplificadora, microfone, cabos de áudio, pedestal): R\$ 500,00 por dia - R\$ 1500,00 total

Material para as Oficinas (Tecidos, cartolina, papel sulfite comum, verniz, madeira, canetas, cola quente): R\$ 100,00 por dia - R\$ 300,00 total

Divulgação (Inserção de anúncios em rádios locais) - R\$ 150,00

Stands para Exposição dos Livros - R\$ 110,00

Percentual da Plataforma de financiamento coletivo (13%) - R\$ 390,00

Total: R\$ 3000,00

Este projeto desrespeita **nossas regras?**

Denunciar este projeto

Ajuda

Digite aqui para pesquisar

POR 14:59
PTB2 29/08/2017

ANEXOS

Notícias da FLAA!

11/08/2017

Acadêmica da Unipampa busca apoio para realizar Feira de Livro Artesanal e de Artista | Jaguarão Notícias

Últimas Notícias

Amiguinha da APAE 2017 será eleita no dia 26 de agosto

Jaguarão
Notícias
 www.jaguaraonoticias.com.br



HOME



NOTÍCIAS ▾

TURISMO

SUGESTÕES DE PAUTA

CONTATO



ACADÊMICA DA UNIPAMPA BUSCA APOIO PARA REALIZAR FEIRA DE LIVRO ARTESANAL E DE ARTISTA

On 11 de agosto de 2017 By admin

Home / Principais Notícias

/ Acadêmica Da Unipampa Busca Apoio Para Realizar Feira De Livro Artesanal E De Artista

Pesquisar

PESQUISAR

A estudante do curso de Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa, Raicilane Santana, está levantando recursos via financiamento coletivo através de uma campanha na plataforma Catarse para poder realizar uma Feira de Livro Artesanal e de Artista (FLAA) na cidade

RECEBA NOSSAS
 NOTÍCIAS NO SEU
 EMAIL!

11/08/2017

Acadêmica da Unipampa busca apoio para realizar Feira de Livro Artesanal e de Artista | Jaguarão Notícias

de Jaguarão. A Feira está programada para os dias 17, 18 e 19 de outubro de 2017, no Theatro Esperança,



com palestras, oficinas, rodas de conversa, exposição e vendas de livros artesanais.

Segundo a estudante, natural de Salvador (BA), através de sua aproximação com a área do livro artesanal ela percebeu que essa é uma ferramenta cultural muito significativa e que possibilita um acesso menos elitizado e mais fácil à literatura. "Ao longo da minha graduação eu pude fazer a relação entre a produção cultural e diversas linguagens artísticas. No geral sempre percebi algo muito elitizado, no sentido que é preciso ter uma leitura de códigos muito específica para acessar determinados bens artísticos, o que muitas vezes distancia as pessoas de acessarem aquele bem. Com o livro artesanal enxergo essa distância bem menor, primeiro porque se a pessoa já sabe ler, de certa forma, já está incluso naquele perfil de quem vai acessar, além de ser uma obra sensorial, que tu sente o cheiro, tem a questão do tato e qualquer pessoa é capaz de sentir, o que já nos equipara e muito", explica.



Ainda de acordo com Raicilane nesses quatro anos que está morando em Jaguarão ela percebeu poucas coisas relacionadas ao livro de uma maneira geral. Ela observa que tem pessoas que produzem livros artesanais na cidade e acredita que faltam espaços para expor e divulgar. "Quando comecei meu TCC pensei em diversas possibilidades, mas como faço Produção Cultural, nada mais digno do que realizar um evento cultural em Jaguarão, uma cidade que me acolheu tão bem. Minha ideia é poder proporcionar algo diferenciado, que de repente a cidade queira dar continuidade. Aqui sempre tem mateadas, shows musicais

Email *

ASSINAR!

Curso Preparatório
Concursos: **Intelo das outras 1º de Agosto**
 Aula Inaugural 28 de Julho
6000 VAGAS
 Edital Embravece

Brigada Militar **Corpo de Bombeiros**

INFORMAÇÕES Polo Jaquarão, Centro de Aperfeiçoamento
 (51) 3243.3007
 Rua: 458 - Centro
 CA.ATTUDE@GMAIL.COM

ATTUDE unopar



Lucas Martins
 HAIR DESIGNER

☎ 53 98453-3408
 📍 Rua Carlos Barbosa nº 273
 Agende seu horário!

FREE SHOP
 no Brasil e no mundo

Prosperidade,
 Geração de
 Emprego e Renda

CDL
 Agente 02

NUVEM DE TAGS

11/08/2017

Acadêmica da Unipampa busca apoio para realizar Feira de Livro Artesanal e de Artista | Jaguarão Notícias

de diferentes estilos, dança, o Theatro e o Cineclube cumprindo suas funções, mas a literatura eu enxergo de maneira defasada”, observa a estudante ressaltando que desde que está na cidade participou de apenas uma Feira do livro e de algumas atividades de Sebo.

Finalizando a estudante salienta que o evento pode contribuir para despertar o interesse literário na comunidade, possibilitando que mais pessoas tenham contato e conhecimento sobre a área do livro artesanal. Ela também convida a todos, que tenham interesse em colaborar com a realização deste evento, para acessarem a página onde podem ser feitas as doações (confira abaixo).

Para mais informações sobre o assunto clique na página do evento

<https://www.facebook.com/events/1088205501279892/>

Para fazer a sua doação e contribuir com a realização da Feira clique em

https://www.catarse.me/pt/feira_de_livro_artesanal_de_artista_ũĩ3e?ref=ctrse_explore_pgsearch

FACEBOOK

Texto: Fernanda Cassel

Foto: Camilla Lourenço



Programação FLAA!

17.10 – Terça

Das 15h às 21h- Exposição Livro de Artista (Gilberto Isquierdo – CAPES)

Das 15h às 21h- Venda de livros artesanais

16h- Oficina sobre ilustração, livro artesanal e a técnica drink and draw

11/08/2017

Acadêmica da Unipampa busca apoio para realizar Feira de Livro Artesanal e de Artista | Jaguarão Notícias

19h- Abertura oficial da FLAA!

20h- Atração musical

Emmanuel Terra

18.10 – Quarta

Das 15h às 21h- Exposição Livro de Artista (Gilberto Isquierdo – CAPES)

Das 15h às 21h- Venda de livros artesanais

16h- Oficina sobre produção de livro artesanal

Responsável: Bob Alex Araújo

20h- Atração musical

19.10 – Quinta

Das 15h às 21h- Exposição Livro de Artista (Gilberto Isquierdo – CAPES)

Das 15h às 21h- Venda de livros artesanais

16h- Palestra sobre livro de artista

19h- Encerramento oficial da FLAA!

20h- Atração musical

Paulo Henrique Sevidanes

Compartilhe isso:**Curtir isso:**

Seja o primeiro a curtir este post.

Relacionado

Conheça os novos representantes do Conselho de Política Cultural 21 de junho de 2017 Em "Cultura"

4ª Conferência Municipal de Cultura será realizada nesta sexta e sábado 8 de junho de 2017 Em "Cultura"

Espaço Cultural do Legislativo receberá exposição dos usuários do CAPS 29 de maio de 2017 Em "Eventos"

Posted in Cultura , Notícias , Principais Notícias Tagged , Feira de Livro Artesanal e de Artista FLAA Produção e

AgBuzz - Comunicação Marketing
na terça

Criação de identidade visual para "Magnolia Doce Fino" e planejamento de marketing digital.

FACEBOOK/JAGNOTI

28/08/2017 Jaguarão: Acadêmica da Unipampa busca apoio para Feira de Livro Artesanal e de Artista - Jornal Tradição - O Elo da notícia até você

Segunda, 28 de agosto de 2017, 18:05h

JORNAL TRADIÇÃO REGIONAL ASSINATURAS ANUNCIE CLASSIFICADOS COMUNICADOS ESPECIAIS CAPAS FALE CONOSCO

Publicidade



Este conteÃ°o precisa do
Adobe Flash Player
instalado.



/buscar

 Tudo Texto Foto Vídeo


Newsletter

Nome E-mail Cidade RS

[Página Inicial](#) [Agenda](#) [Perfil](#) [Receitas](#) [Editais](#) [Mundo dos Automóveis](#) [Informe Rural](#) [Espaço do Leitor](#)

NOTÍCIAS

Últimas notícias

Cultura e Turismo

Economia

Educação

Esporte

Policial

Política

Rural

Saúde

Variedades

GALERIAS

Fotos

Vídeos

COLUNISTAS

Jotacê

Manoel Jesus

Valéria Pires

Publicidade



Publicidade



Especiais



Cultura e Turismo

Indique esta notícia

A+ A- Imprimir

18-08-2017

Jaguarão: Acadêmica da Unipampa busca apoio para Feira de Livro Artesanal e de Artista

0

Foto: Arquivo Pessoal



A estudante do curso de Produção e Política Cultural da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Raicilane Santana, está levantando recursos via financiamento coletivo através de uma campanha na plataforma Catarse para realizar uma Feira de Livro Artesanal e de Artista (FLAA), em Jaguarão. A Feira está programada de 17 a 19 de outubro, no Theatro Esperança, com palestras, oficinas, rodas de conversa, exposição e vendas de livros artesanais.

Segundo a estudante, natural de Salvador (BA), através de sua aproximação com a área do livro artesanal, ela percebeu que essa é uma ferramenta cultural muito significativa e que possibilita um acesso menos elitizado e mais fácil à literatura. "Ao longo da minha graduação pude fazer a relação entre a produção cultural e diversas linguagens artísticas. No geral, sempre percebi algo muito elitizado, no sentido que é preciso ter uma leitura de códigos muito específica para acessar determinados bens artísticos, o que muitas vezes distancia as pessoas de acessarem aquele bem. Com o livro artesanal enxergo essa distância bem menor, primeiro porque se a pessoa já sabe ler, de certa forma, já está incluso naquele perfil de quem vai acessar, além de ser uma obra sensorial, que tu sente o cheiro, tem a questão do tato e qualquer pessoa é capaz de sentir, o que já nos equipara e muito", explica.

Ainda de acordo com Raicilane, nesses quatro anos que está morando em Jaguarão, ela identificou poucas coisas relacionadas aos livros de uma maneira geral. Ela observa que tem pessoas que produzem livros artesanais na cidade e acredita que faltam espaços para expor e divulgar. "Quando comecei meu Trabalho de Conclusão de Curso pensei em diversas possibilidades, mas como faço Produção Cultural, nada mais digno do que realizar um evento cultural em Jaguarão, uma cidade que me acolheu tão bem. Minha ideia é proporcionar algo diferenciado, que de repente a cidade queira dar continuidade. Aqui, sempre tem mateadas, shows musicais de diferentes estilos, dança, o Theatro e o Cineclubes cumprindo suas funções, mas a literatura eu enxergo de maneira defasada", observa a estudante, ressaltando que desde que está no município participou de apenas uma Feira do Livro e de algumas atividades de sebo.

Para finalizar, Raicilane salienta que o evento pode contribuir para despertar o interesse literário na comunidade e possibilitar que mais pessoas tenham contato e conhecimento sobre a área do livro artesanal. Ela também convida a todos que tenham interesse em colaborar com a realização deste evento, para acessarem a página onde podem ser feitas as doações. Mais informações sobre o assunto podem ser conferidas no evento criado na página do Facebook "FLAA! - Feira de Livro Artesanal e de Artista".

Para fazer a doação e contribuir com a realização da Feira, basta acessar o link: goo.gl/Sm97Do.

Redator: Tradição Regional

0

[Home](#) [Cultura e turismo](#)

Publicidade

